

# DOUTOR QUEM

## O CHOQUE DOS SILURIANOS

por Matheus Flores  
de uma sinopse de Erika Atayde

**O DOUTOR: LÁZARO RAMOS/RAFFAEL ZAMBELLI**

Viajante do Tempo-Espaço

**AMÉLIA LAGOS: MARINA RUY BARBOSA/LETÍCIA VANZUITA**

Companheira do Doutor

**MONTEIRO LOBATO: ANDRÉ OLIVEIRA**

Escritor famoso, conhecido pelas obras do Sítio do Pica-Pau Amarelo

**JANE BENSON/KUKKA: DANIELE FERNANDES**

(F, 30 anos, qualquer etnicidade) Senhora humilde/ (FX)  
Cientista siluriana vingativa

**PEZZ ADELLO: ALEXANDRE BRITO**

(M, 30 anos, Caucasiano) Capanga hipnotizado pela Kukka

**AYRTON: LUAN RODRIGUES**

(M, 20 anos, Negro) Assistente de Lobato

**SR. BENSON: CARLOS ABELARDO**

(M, 60 anos, qualquer etnicidade) Pai da Kukka,  
inicialmente animalesco, mas muito inteligente

**CAMINHONEIRO: JAIR CURSIOL FILHO**

Caminhoneiro da estrada.

**DIRETOR: MATHEUS FLORES**

**EDITOR DE ROTEIRO: IGOR ELIAS**

**PRODUTORES: MATHEUS FLORES & ERIKA ATAYDE**

**PRODUTORES EXECUTIVOS: FREDDY PAVÃO & IGOR ELIAS**

DWBR/SGTV PRODUÇÕES LTDA © 2020

## 1. INT. TERDE - VÓRTEX TEMPORAL.

FX. NÓS COMEÇAMOS ENVOLTOS NOS SONS CLÁSSICOS DA TERDE. VÁRIOS PASSOS E O BARULHO DE UM LIVRO SENDO FOLHEADO.

**DOUTOR:**

Amélia, me passa a chave de fenda por favor.

FX. APENAS O SOM DAS PÁGINAS DO LIVRO.

**DOUTOR:**

Amélia? ...Amélia!

**AMÉLIA:**

Hã?

**DOUTOR:**

A chave...

**AMÉLIA:**

Ah. Desculpa.

FX. O BARULHO DA CAIXA DE FERRAMENTAS SENDO REMEXIDA.

**DOUTOR:**

Sabe, você já tá aqui faz um tempo né... Eu achava que você já tava acostumada com o check-up de rotina da TERDE.

**AMÉLIA:**

De que rotina tu tá falando, Doutor? Desde que eu entrei essa é a primeira vez que a gente faz isso.

**DOUTOR:**

Hm... Eu devo estar pensando sobre a Dona então...

**AMÉLIA:**

Quem é Dona, Doutor?

FX. SILÊNCIO. O BARULHO DA CAIXA DE FERRAMENTAS PARA.

**DOUTOR:**

Ah, olha só, a chave tava comigo o tempo todo, como eu sou esquecido.

**AMÉLIA:**

Ah.

**DOUTOR:**

Aliás, me diz, o quê você tá lendo aí? Deve ser um livro muito bom pra você ter tirado o foco de mim.

**AMÉLIA:**

Pra falar a verdade, sim. É um livro ótimo. "As Reinações de Narizinho".

**DOUTOR:**

Ah sim. Com certeza é um clássico de Monteiro Lobato. O Sítio do Picapau Amarelo é uma das minhas séries de livros favoritas, sabia?

**AMÉLIA:**

Não, mas dá pra ver como o Visconde de Sabugosa te influenciou na questão de vestuário. (RINDO)

**DOUTOR:**

O quê? Ah! Ora! Muito engraçado Amélia do Narizinho Arrebitado!

**AMÉLIA:**

Ah, Doutor!

**DOUTOR:**

Taí uma boa ideia, hein?

**AMÉLIA:**

O quê?

**DOUTOR:**

O Sítio do Picapau Amarelo! A gente devia visitá-lo!

**AMÉLIA:**

Mas, Doutor... O Sítio não existe de verdade.

FX. O DOUTOR COMEÇA A MEXER NOS CONTROLES.

**DOUTOR:**

Hã? É claro que não. Bom, mais ou menos. O Sítio em si é apenas baseado nas memórias de infância do Lobato. Mas não era disso que eu tava falando.

**AMÉLIA:**

O quê então?

**DOUTOR:**

Nós podemos visitar o próprio Monteiro Lobato!

**AMÉLIA:**

Sério? (ANIMADA)

**DOUTOR:**

Sim! (ANIMADO) Quem sabe ele pode até autografar o seu livro, que tal? Bom, vamos resolver isso agora mesmo, minha cara Amélia Lagos! GERÔNIMO!

FX. O SOM DO MOTOR DA TERDE SE LIGANDO E ALÇANDO VÔO.

CORTA PARA.

## 2. EXT. CARRO DE MONTEIRO LOBATO.

FX. CHUVA. O SOM DE UM CARRO ANDANDO EM UMA ESTRADA.

**MONTEIRO LOBATO:**

Parece que o Sítio do Picapau Amarelo está em alta ultimamente, não é mesmo Ayrton?

**AYRTON:**

Pois é, seu Lobato. Eu li a Folha hoje de manhã.

**LOBATO:**

Eu me pergunto se alguém se interessaria em um romance mais adulto, compreende?

**AYRTON:**

Não exatamente, seu Lobato.

**LOBATO:**

Ah, sim. Eu pensei que não ia entender. Estou pensando em algo mais fantástico, como... ver o futuro!

**AYRTON:**

O futuro, senhor? Com uma bola de cristal? (RISOS FRACOS)

**LOBATO:**

Não, não, não. Nada de bruxarias, eu já tenho isso de sobra com o Sítio. Eu quero dizer, algo científico...

FX. LOBATO ENTRA EM DEVANEIO MURMURANDO O RESTO DA FRASE.

**AYRTON:**

Seu Lobato? Seu Lobato, o carro! Cuidado!

FX. O CARRO DERRAPANDO NA ESTRADA. NA MENTE DE LOBATO. O SOM SIBILANTE DE UM SILURIANO É OUVIDO.

**KUKKA:**

Você foi escolhido, símio. Venha até nós! Venha!

**LOBATO:**

Eu... Eu já estou indo...

**AYRTON:**

Seu Lobato, não! A estrada! Não!

FX. O CARRO SAI DA ESTRADA. ELE ENTRA NO MEIO DA MATA. E NO FINAL BATE EM ALGO. OS GEMIDOS DE DOR DOS DOIS HOMENS. OS PASSOS DE DUAS PESSOAS VINDAS DA MATA.

**KUKKA:**

Excelente. Traga os dois para a casa principal. Logo logo meu plano estará completo.

**PEZZ ADELLO:**

Sim, senhora... Kukka.

FX. OS RISOS SIBILANTES DA CUCA.

MÚSICA: FADE IN PARA O TEMA DE ABERTURA.

CORTA PARA.

**3. EXT. ESTRADA DE NOVA FRIBURGO.**

FX. OS SONS DA TERDE ESTACIONANDO. A PORTA SE ABRE.

**DOUTOR:**

Ah! Sim! Cá estamos! Brasil!

FX. OS SONS DE UM CAMINHÃO PASSANDO BEM PERTO BUZINANDO.

**CAMINHONEIRO:**

Sai do meio da estrada!

FX. O DOUTOR SE ASSUSTA. O CAMINHÃO VAI EMBORA.

**AMÉLIA:**

Brasil... Como sempre...

**DOUTOR:**

Hã... Sim, como sempre. Vamos ver... O local é Nova Friburgo, Rio de Janeiro... Hm... E a data é... É...

**AMÉLIA:**

12 de Dezembro de 1925.

**DOUTOR:**

O quê? Como tu sabe disso, Amélia?

FX. SOM DE UM JORNAL SENDO BALANÇADO.

**AMÉLIA:**

Esse jornal que eu achei no meio da rua.

**DOUTOR:**

Jornal? Jornal?! No meio da rua?

**AMÉLIA**

Aham.

**DOUTOR:**

Que conveniente.

FX. O SOM DO JORNAL SENDO FOLHEADO.

**AMÉLIA:**

Olha só, Doutor. Tem uma matéria aqui que diz que o Monteiro Lobato está concorrendo a uma vaga na Academia Brasileira de Letras.

**DOUTOR:**

Sim... Ele não consegue dessa vez, infelizmente.

**AMÉLIA:**

"O criador do famoso Sítio do Picapau Amarelo onde se passam as histórias de Narizinho, a menina do nariz arrebitado, seu primo Pedrinho e outros diz se candidatar a uma vaga na Academia."

FX. OS PASSOS DOS DOIS.

**DOUTOR:**

Amélia...

**AMÉLIA:**

"Lobato já se candidatou anteriormente, mas desistiu antes da eleição por não querer fazer as visitas de praxe aos acadêmicos para pedir seus votos."--

**DOUTOR:**

Amélia!

FX. UM GRITO DE AMÉLIA, SEGUIDO PELO SOM DELA CAINDO EM TERRA E GRAMA. E NO FINAL, ELA BATE EM ALGO DE METAL.

**DOUTOR:**

Amélia! Cê tá bem?

**AMÉLIA:**

Não... Eu bati minha cabeça em alguma coisa...

**DOUTOR:**

É um carro...

FX. OS PASSOS DO DOUTOR DESCENDO A RIBANCEIRA.

**DOUTOR:**

Parece que caiu aqui ontem a noite. Já que devia estar chovendo porque a estrada está bem molhada--

FX. O DOUTOR CAÍ DA RIBANCEIRA E BATE NO CARRO.

**AMÉLIA:**

O chão também tá.

**DOUTOR:**

Ah não... Eu acabei de me dar conta de uma coisa...

**AMÉLIA:**

O quê?

**DOUTOR:**

A gente veio pra cá procurando o Monteiro Lobato... Então esse carro só pode ser dele. Mas... onde que ele está?

CORTA PARA.

#### **4. INT. CASA BENSON.**

FX. O SOM DE PÁSSAROS CANTANDO. OS GEMIDOS DE LOBATO ACORDANDO. ELE SE SENTA NA CAMA. UM GRUNHIDO DE DOR.

**LOBATO:**

Ai, minha cabeça... Onde... Uma cama? Onde diabos eu estou? A estrada... A voz na minha cabeça... Nós caímos... Nós... Ayrton!

FX. OS PASSOS DE AYRTON ENTRANDO NO QUARTO.

**AYRTON:**

Seu Lobato? Ah, que bom que o senhor finalmente acordou. Eu temia que o senhor havia entrado em coma depois do acidente.

**LOBATO:**

Coma? Ayrton... Ayrton, onde nós estamos?

**AYRTON:**

Ah. Uma senhora chamada Jane Benson nos resgatou. Esta casa é dela. Ela nos deixou passar a noite e--

FX. A PORTA SE ABRE.

**JANE BENSON:**

E sou uma grande admiradora de suas obras. Bom dia Senhor Lobato. Me alivia muito o coração saber que o senhor está melhor. Ayrton me contou o que aconteceu. O acidente deve ter sido muito assustador.

**LOBATO:**

Ah! Senhora Benson, muitíssimo obrigado por nos resgatar.

**BENSON:**

Por favor Senhor Lobato, pode me chamar de Jane.

**LOBATO:**

Sim, é claro. Senhora Jane. Hã... Bem, minha cara, eu poderia lhe perguntar sobre... sobre o--

**BENSON:**

Sobre o véu, mas é claro. Eu o uso por dois motivos. Atrás deste véu meu rosto está... deformado. Após o acidente que matou meu pai...

**LOBATO:**

Ah, entendo. A senhora é órfã, e por isso usa o véu negro. Minhas desculpas por ser tão insensível.

**BENSON:**

Ah, besteira, Senhor Lobato. Isso foi a muito tempo... Me diga, o senhor já está melhor? Consegue se levantar?

FX. AS MOLAS DA CAMA RANGEM COM O LEVANTAR DE LOBATO.

**LOBATO:**

Parece que sim, minha senhora. E sou muito grato por vossa hospitalidade.

**BENSON:**

É claro... Sigam-me por favor. Meu mordomo está preparando o café para nós.

FX. O RANGER DA PORTA FECHANDO E OS PASSOS DOS TRÊS.

**BENSON:**

Diga-me, Senhor Lobato--

**LOBATO:**

José, por favor, minha senhora.

**BENSON:**

É claro. Diga-me, o quê lhe trouxe a estas partes? Um autor de renome como o senhor provavelmente estava só de passagem.

**LOBATO:**

Precisamente. Eu estava a caminho do Rio, depois de uma reunião com o pessoal da minha nova editora... Agora pensei que deveria avisá-los do ocorrido. A senhora por acaso teria um telefone?

**BENSON:**

Ah, me desculpe... José. Nossa casa não tem esse tipo de... aparatos...

FX. O CHIAR DA CHALEIRA. O SOM DO CAFÉ SENDO SERVIDO.

**BENSON:**

Ah, veja só, o café está pronto.

**LOBATO:**

Muito obrigado.

**AYRTON:**

Obrigado.

FX. O SOM DE AYRTON TOMANDO CAFÉ E DEPOIS, LOBATO.

**LOBATO:**

A senhora não irá nos acompanhar neste café?



**BENSON:**

Não... Seres como eu não gostam deste tipo de bebidas.

**AYRTON:**

Seres? Do que a senhora tá falando, Dona Jane--

FX. O SOM DE AYRTON DESMAIANDO E CAINDO NO CHÃO.

**LOBATO:**

Ayrton?! Mas que diabos, minha senhora? O... café...

FX. A XÍCARA DE ESPATIFANDO NO CHÃO.

**BENSON:**

Ora ora, Monteiro Lobato. Você realmente é um símio inteligente não é mesmo? (RISOS) Nada mal. Se me permite, este véu é um tanto abafado.

FX. O TECIDO CAI NO CHÃO. LOBATO GRITA EM TERROR.

**LOBATO:**

Cara de jacaré... Como... como é possível? Quem é você?

**KUKKA:**

Ora, Lobato. Não reconhece sua própria criação? (RISOS)  
Eu sou... A Kukka!!! (MAIS RISOS, GRITANTES)

CORTA PARA.

## **5. EXT. MATA AO LADO ESTRADA DE NOVA FRIBURGO.**

FX. O ECO DO GRITO DE LOBATO REVERBERA PELA MATA.

**AMÉLIA:**

Tu ouviu isso, Doutor?

**DOUTOR:**

...Sim. E não parece nada bom. Veio daquela direção, vamos lá.

FX. OS PASSOS RÁPIDOS DOS DOIS CORRENDO PELA MATA.

**AMÉLIA:**

Esse grito... Tu não acha que pode...

**DOUTOR:**

Acho sim, com toda a certeza.

FX. OS RISOS DA CUCA REVERBERAM.

**AMÉLIA:**

E o que foi isso agora?

**DOUTOR:**

Eu não faço a menor ideia... Mal posso esperar pra descobrir!

FX. OS PASSOS DO DOUTOR ACELERAM.

**AMÉLIA:**

Doutor! Mas que coisa, tchê!

FX. OS PASSOS DE AMÉLIA ACELERAM. TROVÃO E CHUVA COMEÇAM. CORTA PARA.

## **6. INT. CASA BENSON.**

**KUKKA:**

Pezz Adello, leve o símio ignorante para fora da casa. Eu me encarrego do inteligente.

**PEZZ ADELLO:**

Sim, minha senhora.

FX. PEZZ LEVANTA AYRTON E O ARRASTA PARA FORA.

**KUKKA:**

Ora ora, meu querido Lobato, logo você vai descobrir qual seu propósito em meu plano. Sim... Logo, logo.

FX. ALTAS BATIDAS NA PORTA DA FRENTE.

**KUKKA:**

Mas o será isso? Pezz, você tem certeza que não tinha mais ninguém naquele carro?

**PEZZ:**

Sim, minha senhora. Não havia mais ninguém.

**KUKKA:**

Mas que inferno será isso agora... Esconda o ignorante na despensa e atenda a porta, enquanto isso eu levo o outro para o laboratório.

**PEZZ:**

Sim, minha senhora.

FX. O SOM DOS DOIS DESACORDADOS SENDO ARRASTADOS.

CORTA PARA.

## **7. EXT. FRENTE DA CASA BENSON.**

FX. MAIS BATIDAS NA PORTA. A CHUVA ESTÁ INTENSA.

**DOUTOR:**

Vamos logo, vamos.

FX. MAIS BATIDAS. OS PASSOS DE AMÉLIA CHEGAM.

**AMÉLIA:**

Ah, que droga. Eu sujei minhas botas novinhas. Nem pra me esperar hein? Caramba.

**DOUTOR:**

Me desculpe por ter feito você sacrificar as botas. Mas eu acho que uma vida vale mais do que elas.

FX. OUTRAS BATIDAS. O DOUTOR DÁ UNS PASSOS PARA O LADO.

**DOUTOR:**

Vamos ver se dá pra enxergar algo pela janela.

FX. O SOM DA MANGA DO DOUTOR LIMPANDO O VIDRO.

**DOUTOR:**

Parece que não tem ninguém em casa. Hm... Mas tem uma chaleira soltando fumaça. Tem que ter alguém ali.

FX. O DOUTOR COMEÇA A FAREJAR O AR.

**AMÉLIA:**

O que houve? Ficou gripado?

**DOUTOR:**

Não... É um cheiro... um cheiro estranho... é algo que eu conheço. Tenho certeza. Tá ficando mais forte, até.

FX. DE DENTRO DA CASA, PASSOS INDO ATÉ A PORTA.

**AMÉLIA:**

Doutor...

FX. O DOUTOR CONTINUA FAREJANDO. A PORTA SE ABRE.

**PEZZ:**

Posso ajudá-lo... Senhor?

**DOUTOR:**

Opa. Hã... Sim! Sim, sim, sim! Você pode ajudar porque... É... Porque...

**AMÉLIA:**

Porque somos da... Vigilância Sanitária! É isso aí.

**PEZZ:**

Vigilância o quê?

**DOUTOR:**

(SUSSURRANDO) A Vigilância Sanitária não existe ainda, Amélia. (NORMAL) O quê a minha parceira quer dizer é...

FX. O DOUTOR BATE O CORPO PROCURANDO ALGO. ELE ACHA.

**DOUTOR:**

O quê a minha parceira quer dizer é o que está aqui nesse documento especial. Pode ler aí. (FAREJADA)

FX. O DOUTOR ENTREGA O PAPEL PSÍQUICO A PEZZ.

**PEZZ:**

Hm... Vocês não parecem com encanadores...

**AMÉLIA:**

(INDIGNADA) Encanadores?!

**DOUTOR:**

Sim! Mas é isso mesmo que nós somos. (SUSPIRO)  
Encanadores. Ao seu serviço, meu bom homem.

**PEZZ:**

Aham... Nós estávamos esperando vocês chegarem mais tarde.

**DOUTOR:**

É claro, viemos o mais rápido possível, sem tempo a perder! O ditado dos encanadores! Não é, Amélia?

FX. O DOUTOR DÁ UMA COTOVELADA EM AMÉLIA.

**AMÉLIA:**

É isso mesmo... Sem tempo a perder. Yay..

FX. O DOUTOR RI FRACAMENTE.

**PEZZ:**

Sei... Cadê as ferramentas de vocês?

**DOUTOR:**

Cadê as ferramentas, Amélia?

**AMÉLIA:**

O quê?

**DOUTOR:**

As ferramentas, Amélia. Nossa, garota, eu não acredito que você esqueceu delas. Como você é estabanada hein? Só um segundinho senhor, eu preciso ter uma conversa com ela. Sabe como que é, estagiários.

FX. O DOUTOR RI. PEZZ GRUNHE. DOUTOR E AMÉLIA ANDAM.

**AMÉLIA:**

Doutor, como é que eu ia saber que a gente ia precisar de ferramentas de encanação--

**DOUTOR:**

Você não ia saber. Escuta bem, eu quero que você procure a porta dos fundos dessa casa. Eu vou despistar isso com o grandalhão ali, ok?

**AMÉLIA:**

Ah, ok. Captei a mensagem.

**DOUTOR:**

Então... vai lá menina. E toma a chave de fenda sônica, pro caso de precisar.

**AMÉLIA:**

Ok, ok. Que porcaria essa chuva.

FX. AMÉLIA SE AFASTA E O DOUTOR SE APROXIMA DE PEZZ.

**PEZZ:**

Aonde que a garota está indo hein?

**DOUTOR:**

Ah, a boba esqueceu as ferramentas no carro. Mas daqui a pouco ela volta. Eu posso entrar e ver qual o problema?

**PEZZ:**

Sim. O vazamento que houve é por aqui.

FX. O DOUTOR ARRASTA OS PÉS NO TAPETE.

**DOUTOR:**

Com sua licença.

FX. PEZZ GRUNHE NOVAMENTE.

**PEZZ:**

É claro.

**DOUTOR:**

Aliás, esqueci de me apresentar, eu sou o Doutor.

**PEZZ:**

Doutor? Doutor de quê?

**DOUTOR:**

..De canos ora! Bom, de tudo um pouco na verdade, mas o que importa agora são os canos.

**PEZZ:**

Entendi...

**DOUTOR:**

E o seu seria?

**PEZZ:**

Pezz Adello é o meu nome.

**DOUTOR:**

Ah... Que agradável... (RISO FRACO) É francês?

**PEZZ:**

Não... (RISO BIZARRO)

**DOUTOR:**

Não. (RISO FRACO E SUSSURRO) É claro que não. (NORMAL)  
Bom, senhor... é, pesadelo.

**PEZZ:**

O nome é Pezz Adello.

**DOUTOR:**

Senhor Adello, me mostre o vazamento por... favor.

CORTA PARA.

## **8. INT. LABORATÓRIO DA KUKKA.**

FX. LOBATO SE QUEIXA DE DOR; O ECO DE UMA GOTEIRA.

**LOBATO:**

Onde...

**KUKKA:**

Só mais algum tempo meu querido pai. O autor está quase pronto... Sim... as preparações estão completas. Você terá sua nova forma em breve...

FX. UM GRUNHIDO.

**KUKKA:**

Pezz está resolvendo uma situação lá em cima, não se preocupe, nada vai ficar no nosso caminho.

FX. OUTRO GRUNHIDO.

**LOBATO:**

Ei! Senhora Benson! O que está fazendo? Me tire daqui!

FX. UM ROSNADO.

**KUKKA:**

Acalme-se ó pai, ele é inofensivo.

**LOBATO:**

Que tipo de diabos vocês são? Falam e têm a mesma forma que nós, mas suas caras são como as de um jacaré!

FX. OUTRO ROSNADO. KUKKA RI.

**KUKKA:**

Humano tolo... Humano tolo e primitivo. Nossa raça é superior a sua. Os símios ainda se escondiam em árvores enquanto nossa espécie reinava sobre esta Terra.

**LOBATO:**

Mas do que está falando demônio? Este planeta é nosso.

**KUKKA:**

Não mais. Ou pelo menos, não por muito tempo.

**LOBATO:**

Quem... quem é este outro? Um rosto ainda mais horrendo que o seu... Três olhos... olhos... que penetram sua alma...

FX. O SILURIANO SIBILA E OS SONS COMEÇAM A ECOAR MAIS. AS BATIDAS DO CORAÇÃO DE LOBATO ESTÃO ALTÍSSIMAS. ELE GRITA.

**KUKKA:**

Não meu pai! Não! Pare, por favor!

FX. O SILURIANO GRUNHE E TUDO VOLTA AO NORMAL.

**KUKKA:**

Não... Ainda não... EU não estou pronta.

**LOBATO:**

...O quê foi isso?

FX. KUKKA RI. ALGO APITA.

**KUKKA:**

Ah, sim... Você vai descobrir agora mesmo, autor.

FX. O SOM DE ALGO ELÉTRICO SENDO LIGADO, LOBATO GRITA.

CORTA PARA.

### **9. EXT. FUNDOS DA CASA BENSON.**

FX. PASSOS DE AMÉLIA.

**AMÉLIA:**

Nós podemos visitar o Monteiro Lobato ele disse... Vai ser fácil ele disse... Que coisa, Doutor... A gente tá aqui já faz um bom tempo e nem sinal do dito cujo--

FX. O GRITO DE LOBATO, ABAFADO.

**AMÉLIA:**

Ô beleza, lá vamos nós de novo...

FX. ELA COMEÇA A CORRER. OS PASSOS SAEM DA LAMA PARA A MADEIRA. ELA TENTA A MAÇANETA. FECHADA.

**AMÉLIA:**

Trancada. Droga. Ah! A chave.

FX. ELA A PUXA DO BOLSO.

**AMÉLIA:**

Como é que se usa esse troço...

FX. UMAS BATIDAS NA CHAVE. O BOTÃO É APERTADO. ELA LIGA.

**AMÉLIA:**

Ok... Vamos ver... Ele balança ela um pouco e abra-te Sésamo!

FX. COM O SOM DA CHAVE, A FECHADURA SE ABRE.

**AMÉLIA:**

Opa, consegui!

FX. ELA ABRE A PORTA E ENTRA. UM SEGUNDO GRITO.

**AMÉLIA:**

Ai caramba, aonde ele tá?

FX. ELA ANDA MAIS UM POUCO. ELA TENTA UMA PORTA, TRANCADA. ELA TENTA A SEGUNDA, E ELA SE ABRE.

**AMÉLIA:**

Bingo.

FX. ELA COMEÇA A DESCER AS ESCADAS. OS SONS DE VÁRIOS APARELHOS ELÉTRICOS COMEÇAM A APARECER; UM RISO.

**KUKKA:**

Ah, autor, quem diria que esta coisa na sua testa ajudaria em algo... Marca exatamente o que eu quero e cobrirá o resultado depois...

**AMÉLIA:**

(SUSPIRO ASSUSTADO E SUSSURO) O quê... Quem é ela? O quê ela tá fazendo com ele--

**KUKKA:**

Não se preocupe, isso vai doer mais em você do que em mim. (RISO)

FX. O BARULHO DE UMA SERRA, MAIS UM GRITO.

**AMÉLIA:**

Ai meu Deus... Eu preciso avisar o Doutor...

FX. ELA SOBE AS ESCADAS NOVAMENTE.

CORTA PARA.

## **10. INT. CASA PRINCIPAL DOS BENSON.**

FX. O PRIMEIRO GRITO DE LOBATO. O SOM DAS LÂMPADAS LIGANDO E DESLIGANDO. DEPOIS DO GRITO ELAS PARAM.



**DOUTOR:**

O quê foi isso?

**PEZZ:**

Hã... Nós temos problemas com a fiação da luz também.

**DOUTOR:**

Ah tá. E o barulho?

**PEZZ:**

Que barulho?

**DOUTOR:**

O que parecia com um grito.

**PEZZ:**

Hã... É... É a... É a chaleira! Só um segundo, eu vou desligar ela.

**DOUTOR:**

Fique a vontade, a casa é sua... eu acho.

FX. PEZZ SAI DE CENA E OUVIMOS ELE DESCER UMA ESCADA. O SEGUNDO GRITO DE LOBATO; MAIS LUZES LIGANDO E DESLIGANDO.

**DOUTOR:**

A cozinha definitivamente não é lá embaixo. Agora vamos ver se eu descubro o que foi isso escaneando com a...

FX. ELE SE ESTAPEIA PROCURANDO A CHAVE NOS BOLSOS.

**DOUTOR:**

Ah, porcaria. Eu dei a chave pra Amélia--

**AMÉLIA:**

Chamou patrão?

FX. O DOUTOR TENTA GRITAR MAS AMÉLIA FECHA SUA BOCA.

**AMÉLIA:**

Shush... Não vamos chamar atenção.

FX. O DOUTOR TENTA FALAR.

**AMÉLIA:**

O quê? Não tô te entendendo.

FX. O DOUTOR MORDE A MÃO DE AMÉLIA.

**AMÉLIA:**

Aiê! Tu me mordeu! Que desnecessário isso...

**DOUTOR:**

Esquece isso agora menina, me passa a chave de fenda sônica.

**AMÉLIA:**

Tá, tá... Ai, essa mordida doeu mesmo hein...

FX. AMÉLIA PUXA A CHAVE SÔNICA E A DERRUBA NO CHÃO.

**DOUTOR E AMÉLIA:**

Shush... Tem que fazer silêncio!

FX. A CHAVE DE FENDA SÔNICA FAZ UM RUÍDO TRISTE.

**DOUTOR:**

Agora me diz, o que tu descobriu?

**AMÉLIA:**

Bom, o Lobato tá mesmo aqui, e tem uma mulher estranha torturando ele.

**DOUTOR:**

Nossa... Que droga. Peraí um segundo, o cara ali provavelmente foi checar o mesmo lugar que tu tava, como vocês não se encontraram no meio do caminho?

**AMÉLIA:**

Ah, pois é, me esqueci de falar: Eu descobri uma passagem secreta. Sem querer.

FX. EM UM FLASHBACK, AMÉLIA NA ESCADA, LOGO APÓS SAIR PARA ENCONTRAR O DOUTOR, EMPURRA UM TIJOLO NA PAREDE, O QUE ABRE UMA PASSAGEM.

**AMÉLIA DE DOIS MINUTOS ATRÁS:**

Oh!

**DOUTOR:**

Uma passagem secreta! Eu amo passagens secretas.

CORTA PARA.

## **11. INT. LABORATÓRIO DA KUKKA.**

FX. PEZZ DESCE AS ESCADAS; O ÚLTIMO GRITO DE LOBATO.

**PEZZ:**

Minha senhora... Por favor, os encanadores chegaram... Os gritos, o encanador está ouvindo e...

FX. AS LUZES PARAM DE PISCAR; UM GRUNHIDO.

**PEZZ:**

Meu Deus minha senhora... O quê... O quê você fez com ele?

**KUKKA:**

Qual ele, Pezz? O humano ou o siluriano? (RISO FRACO)  
...Espere um pouco... encanadores? Pezz Adello... Seu mutante idiota... Os encanadores vêm amanhã! Quem que você deixou entrar na minha casa, hein?!

**PEZZ:**

Ih rapaz...

FX. PEZZ CORRE DE VOLTA AS ESCADAS. OUTRO GRUNHIDO.

**KUKKA:**

Shush... Já acabou, meu pai. Logo sua mente voltará ao normal. Este corpo lhe trará a capacidade mental que precisa.

**SR. BENSON:**

Humano...

**KUKKA:**

Como pode ver meu pai, já consegue falar novamente.

FX. LOBATO ACORDA. MAS SUA VOZ É ECOADA, MENTAL.

**LOBATO:**

...O quê você fez comigo?

**KUKKA:**

Abra seus olhos, autor. Os três deles (RISO FRACO). E descobrirá.

**LOBATO:**

Do quê está falando, seu demônio?

FX. ELE ABRE OS OLHOS REPTILIANOS. UM SIBILO DE LOBATO. SUA VOZ ECOA DIZENDO NÃO. UM GRITO MENTAL É PROJETADO.

CORTA PARA.

## **12. INT. CASA PRINCIPAL DOS BENSON.**

FX. O GRITO MENTAL É RECEBIDO PELO DOUTOR, QUE GRUNHE.

**AMÉLIA:**

O quê houve, Doutor?

**DOUTOR:**

Eu não sei... Acabei de receber uma mensagem mental... Um grito...

**AMÉLIA:**

Telepatia?

**DOUTOR:**

Sim... Argh... O grito não parou ainda...

**AMÉLIA:**

Mas quem aqui em Nova Friburgo pode ter telepatia?

**DOUTOR:**

Certamente não é o grandalhão... Argh... É alguém debaixo da casa... E eu tenho uma ideia de que possa ser...

FX. O GRITO MENTAL PARA. O DOUTOR SUSPIRA.

**DOUTOR:**

Parou agora. Vamos. Temos que achar um jeito de ajudar seja lá quem for...

FX. OS PASSOS DE PEZZ SUBINDO AS ESCADAS.

**DOUTOR:**

Opa, o Senhor pesadelo tá vindo aí.

**AMÉLIA:**

Quem?

**PEZZ:**

Eu.

**DOUTOR:**

Ele.

**AMÉLIA:**

Eita. Você, né?

**PEZZ:**

Sim... Como entrou aqui?

**AMÉLIA:**

Ah... Sabe como é... pela porta.

**PEZZ:**

E as ferramentas?

**DOUTOR:**

Oh-oh.

**AMÉLIA:**

Hã... É, olha só... Que coisa né... (RISO FRACO) Eu acho que eu esqueci de novo.

FX. PEZZ GRUNHE E COMEÇA A SE APROXIMAR DOS DOIS.

**DOUTOR:**

Ah, Amélia, sua boba, sua menina boba. Eu acho que vamos ter que ir lá pegar elas de novo. E dessa vez, eu acho que vou te acompanhar, pra tu não esquecer.

**PEZZ:**

Vocês dois não vão a lugar algum.

FX. O DOUTOR E AMÉLIA ENGOLEM EM SECO. PEZZ GRUNHE ALTO, ANDANDO MAIS RÁPIDO. DE REPENTE, UMA BATIDA DE METAL CONTRA CABEÇA. PEZZ GEME DE DOR E CAI NO CHÃO.

**AYRTON:**

Vocês... Vocês estão bem?

**DOUTOR:**

Sim... Mas quem é você?

CORTA PARA.

### **13. INT. LABORATÓRIO DA KUKKA.**

FX. O CHORO DE LOBATO NO CORPO SILURIANO. KUKKA RI.

**KUKKA:**

Você deve estar se perguntando por quê fiz isso com você. Bem, há duas razões. A primeira é que meu pai, cujo corpo você habita neste momento, teve um acidente.

FX. NÓS OUVIMOS O FLASHBACK; DESTROÇOS CAINDO; FOGO CREPITANDO E GRITOS DISTANTES.

**KUKKA:**

Como lhe disse antes, nossa raça é muito mais antiga que a sua... Nossos avanços finais ultrapassam sua atual era humana por centenas de anos. Mas você sabe muito bem, minha raça não está mais aqui, reinando sobre a Terra. Algo aconteceu, todos aqueles milhões de anos atrás. A Lua. Meus conterrâneos a temiam. E no final de nossa era, a Lua estava se aproximando a nós. Por mais avançados que fôssemos, aquilo causou pânico em todos nós. Anarquia. Profecias antigas ditavam que a Lua iria se chocar com a Terra. E por puro medo irracional, nós nos escondemos no subsolo. Criamos mecanismos de hibernação para tentar sobreviver a catástrofe que estava por vir...

FX. OS SONS PARAM.

**KUKKA:**

Mas ela nunca veio. E nossos mecanismos de hibernação tiveram problemas com o passar do tempo. A energia acabou. Não sei o que houve com os outros. Mas eu e meu pai tivemos nossos próprios problemas.

FX. UM BARULHO DE EMERGÊNCIA. ALGO PRESSURIZADO SE ABRE.

**KUKKA:**

O nosso sistema finalmente me acordou. Apenas eu. E não foi porque o perigo da Lua havia passado. Meu pai, um dos grandes cientistas silurianos, um dos que criou o mecanismo, foi traído pelo mesmo.

FX. KUKKA ACORDA. ELA SE LEVANTA E ANDA ATÉ A CABINE DE SEU PAI.

**KUKKA DO FLASHBACK:**

Meu pai? Pai! Não... (CHORO)

FX. ELA CAMINHA MAIS UM POUCO. APERTA VÁRIOS BOTÕES.

**KUKKA:**

Houve um vazamento em seu mecanismo. Algo pequeno, mas mortal. Seu cérebro se deteriorou severamente. Ele não tinha mais forças para nada.

FX. MAIS PASSOS. O PAI APENAS GRUNHE.

**KUKKA:**

Sua mente era como a de um animal. Eu precisava fazer algo. Salvar sua essência mental. De alguma forma. Eu tenho procurado por uma mente compatível desde então. Ouvi falar sobre vários símios que o possuíam o intelecto necessário. Mas meu rosto não me possibilitava viajar para muito longe. Eu me situei nesta casa abandonada. A casa Benson. Criei meu novo laboratório abaixo da mesma, e esperei pelo melhor... E você veio até mim.

FX. ELA RI.

**KUKKA:**

Eu tenho usado o mecanismo várias vezes, autor. Com o tempo criei meu próprio mito. A Cuca... Você conhece minha história desde jovem, não? Pois bem, no meu último retorno a superfície, ouvi falar de você. Monteiro Lobato... "Talvez..." Eu pensei. "Talvez este me dará a mente necessária. Só preciso esperar mais um pouco, ele não está muito longe de mim. Talvez... Eu possa chamá-lo para cá". Sua mente é muito poderosa, autor. Minha telepatia conseguia senti-lo a quilômetros de distância. Quando você chegou perto o suficiente, eu o chamei. E consegui o que queria. Finalmente. Meu pai está salvo. Eu o salvei.

FX. O SR. BENSON GRUNHE E SE LEVANTA.

**SR. BENSON:**

Sim, minha filha. Você fez bem. Apesar de eu estar neste corpo de sangue quente agora, pelo menos estou vivo. Obrigado.

**KUKKA:**

Meu pai... Fiz apenas o que você faria por mim.

**SR. BENSON:**

Sim... É claro.

FX. OS DOIS RIEM JUNTOS.

**LOBATO:**

Qual... Qual é a segunda razão?

**SR. BENSON:**

Que interessante... Este símio foi capaz de reter sua inteligência, mesmo em meu corpo deteriorado... Mas respondendo sua pergunta meu caro. Não é óbvio?

FX. ELE RI. KUKKA RI EM SUCESSÃO.

**KUKKA:**

Lobato, agora que a família está reunida, há outra coisa a ser restaurada. O Reinado dos Silurianos! Nós limparemos esta terra da escória que são os humanos! E salvaremos nossos compatriotas de suas hibernações. E então, nosso exército invencível marchará por todos os frentes da Terra. Silurianos no chão, Demônios do Mar patrulhando os oceanos. Os humanos estarão perdidos.

**SR. BENSON:**

E ninguém, autor. Ninguém, poderá lhes defender.

FX. OS DOIS VOLTAM A RIR.

CORTA PARA.

#### **14. INT. CASA BENSON.**

FX. O DOUTOR E AYRTON CARREGAM PEZZ DESMAIADO.

**DOUTOR:**

Eu... Sou o Doutor, e essa é a Amélia.

**AMÉLIA:**

Olá.

**DOUTOR:**

E esse que estamos colocando na dispensa é o Pesadelo.

FX. OS DOIS LARGAM O HOMEM E TRANCAM A PORTA.

**AYRTON:**

...Meu nome é Ayrton. Vocês... Não são daqui, são?

**DOUTOR:**

Ah, não. Nós somos o mais longe possível daqui, nas devidas circunstâncias. E você?

**AYRTON:**

Eu... Eu vim com meu chefe pra cá mas--

**AMÉLIA:**

O Monteiro Lobato?

**AYRTON:**

Sim, mas--

**DOUTOR:**

Onde que ele tá?

**AYRTON:**

Então, como eu tava falando, eu não sei. Nós tivemos um acidente, nosso carro capotou e--

**DOUTOR:**

E caiu ribanceira abaixo. Nós vimos o carro de vocês.

**AYRTON:**

Entendi... Então, depois que caímos, esse cara aí nos trouxe pra essa casa. Ele é o mordomo eu acho.

**DOUTOR:**

Pois é. E eu não acho que ele vai desacordado por muito mais tempo. Ayrton! Meu novo amigo... Seja sucinto.

**AYRTON:**

Bom... É... Depois que o mordomo nos trouxe aqui, eu e o chefe passamos a noite na casa, eu acordei antes do Seu Lobato, e conheci a tal Senhora Benson.

**DOUTOR:**

Hm... Benson hein? Esse nome me é familiar...

**AYRTON:**

Ela usava um véu negro, não dava pra ver a cara dela direito. Disse que foi desfigurada no acidente que matou seu pai. Daí ela nos drogou com café e eu acordei na dispensa agora pouco.

**DOUTOR:**

Muito bom Ayrton, parabéns por ser sucinto, você ganha dez pontos... Ou talvez uma estrela... Sabe, eu não decidi ainda como funciona a minha pontuação e--

**AMÉLIA:**

Doutor!

**DOUTOR:**

O quê?

**AMÉLIA:**

Foco, tchê!



**DOUTOR:**

Ah sim. Foi mal, me deixei levar. Ayrton! Você tem alguma ideia de onde está o seu chefe neste exato momento?

**AYRTON:**

Não, eu--

FX. PASSOS VINDOS DA ESCADA.

**SR. BENSON:**

EU, Ayrton... Estou bem aqui.

**AYRTON:**

Seu Lobato... Como--

**SR. BENSON:**

Você não tem nada com que se preocupar, meu querido Ayrton, eu estou de volta.

**JANE BENSON:**

Ora, José, você nunca foi a lugar algum.

FX. OS DOIS RIEM.

**AYRTON:**

Mas... O café...

**SR. BENSON:**

Ora Ayrton, aquilo foi tudo um mal entendido.

**JANE:**

É claro. Eu pus, completamente sem querer, meu remédio para dormir em seu café, minhas desculpas, Ayrton. Ah! E vocês dois devem ser os encanadores, é claro.

**DOUTOR:**

Hã... Sim, Doutor de Encanamentos, S.A. E essa é a minha assistente, Amélia. Muito prazer senhora Benson.

**AMÉLIA:**

Muito prazer...

**JANE:**

O prazer é todo meu. E me chamem de Jane, por favor. O mordomo chegou a mostrar a vocês o encanamento?

**DOUTOR:**

Na verdade, não. Ele sumiu depois de dizer que ia verificar a chaleira.

**JANE:**

Ah, que coisa. Eu vou procurá-lo... Amélia, poderia me acompanhar por favor? Deixaremos eles conversando.

**AMÉLIA:**

Hã... Eu tenho que ver isso com o meu supervisor.

**DOCTOR:**

Vai lá. Ajuda ela... Fica de olho nas coisas, tá?

**AMÉLIA:**

Tá...

**JANE:**

Vamos lá, minha cara. Talvez ele esteja em algum quarto da casa, ela é muito grande sabia? E antiga também...

FX. A VOZ E OS PASSOS DAS DUAS VÃO SE DISTANCIANDO.

**SR. BENSON:**

Vamos andando também.

**DOCTOR:**

É claro.

**SR. BENSON:**

Então, senhor--

**DOCTOR:**

Doutor... Senhor Lobato, eu sou o Doutor.

**SR. BENSON:**

Doutor... Quem?

**DOCTOR:**

Exatamente. Sabe, eu sou um grande fã das suas obras, senhor. Principalmente os livros do... Rancho.

**SR. BENSON:**

..Ah, sim. É claro. Fico feliz em saber disso.

**DOCTOR:**

Sim, sim. Sou grande admirador do Rancho do Corvo Dourado. As personagens da Orelhinha e seu primo Joãozinho, e é claro sem esquecer da boneca Amélia. Que aliás, agora acho que foi a razão por trás do nome da minha estagiária. Que coincidência, não é mesmo?

**SR. BENSON:**

Sim... Uma incrível coincidência... E sobre o Rancho, ela tem uma grande família de personagens sobre os quais adoro escrever.

**DOCTOR:**

Que bom ouvir isso. Espero que volte logo a escrever um novo livro sobre eles.

FX. O DOUTOR ABRE A PORTA.

**DOUTOR:**

Os senhores primeiro.

**SR. BENSON:**

Obrigado.

**AYRTON:**

Obrigado...

**DOUTOR:**

Não tem por onde.

FX. OS TRÊS SAEM E O DOUTOR FECHA A PORTA.

**DOUTOR:**

Ah, que bom, parou de chover.

**SR. BENSON:**

Aham... Como dizia... Ah sim. Eu também espero voltar a escrever. Mas para isso, precisarei consertar meu carro. Meu caro Ayrton, o que acha de nós voltarmos ao automóvel e descobrir se há algo que possamos fazer?

**AYRTON:**

Hã... Sim senhor. É uma boa ideia.

**SR. BENSON:**

Doutor, por um acaso o senhor também saberia algo de mecânica?

**DOUTOR:**

Mas é claro! Eu praticamente inventei a Mecânica. É nada mais que consertar o encanamento dos carros. Sabe, uma vez eu disse pro Ford: "Henry, meu velho, essa parada de carro vai dar certo, é só você focar no objetivo e"-- Olha só! Uma borboleta azul!

FX. O DOUTOR CORRE. BENSON GRUNHE.

**AYRTON:**

Seu Lobato, tá tudo bem com o senhor, mesmo?

**SR. BENSON:**

Absolutamente, Ayrton. Porquê pergunta?

**AYRTON:**

Bem, a sua voz está um pouco rouca e--

**SR. BENSON:**

Ah-- (PIGARRO) Sim. Eu acho que a minha garganta está um pouco dolorida. Não é nada, sério.

**AYRTON:**

Sério... O senhor não está preocupado com a sua esposa?

**SR. BENSON:**

A minha... Esposa? Sim... Purezinha... Não... Minha verdadeira...

FX. BENSON RI. O RISO DE UMA MULHER. SEGUIDO DE GRITOS.

**AYRTON:**

Sim, ela deve estar preocupada com o senhor. Já devíamos ter voltado pra cidade. E seus filhos também.

**SR. BENSON:**

Meus filhos... Rute, Marta, Edgar, Guilherme...

FX. OS RISOS DE CRIANÇAS. O CORAÇÃO DE BENSON PALPITA.

**SR. BENSON:**

Não... Não. Eles não são... É ela-- Sim...

FX. O RISO DA CUCA, SEGUIDO DO DE BENSON; ECO.

**AYRTON:**

Seu Lobato, o senhor tá bem?

**SR. BENSON:**

Sim, eu... Você-- Você está tentando mexer com a minha cabeça! Seu... Seu... símio desgraçado!

**AYRTON:**

Seu Lobato, do que o senhor está falando?

FX. BENSON GRUNHE E COMEÇA A SE APROXIMAR DE AYRTON.

**SR. BENSON:**

Vocês... Vocês já descobriram, não é mesmo?

**AYRTON:**

Descobrimos o quê?

FX. AYRTON COMEÇA A ANDAR PARA TRÁS. BENSON GARGALHA.

**SR. BENSON:**

Eu os subestimei... Vocês humanos patéticos realmente tem a capacidade de serem úteis... Hm... Talvez nós poderemos usá-los de alguma forma. Mas não você... Não... Você é apenas uma presa para mim!

**DOUTOR:**

Pois é né. Um dia é da caça, e o outro é do caçador.

**SR. BENSON:**

O quê--

FX. EM UM MOVIMENTO QUE CORTA O AR, O DOUTOR ACERTA UM PONTO NO PESCOÇO DE BENSON, QUE FICA SEM AR.

**AYRTON:**

Meu Deus, Doutor! De onde foi que tu saiu?

**DOUTOR:**

Saí do meu planeta pra salvar o teu. E também a borboleta sumiu.

**AYRTON:**

O senhor é um negro muito estranho.

**DOUTOR:**

Ih, eu sou negro? Tu sabe que eu nem notei, rapaz? Eu não vejo cores. Sou daltônico pra credo e cor--

FX. BENSON ESTÁ SE ENGASGANDO.

**DOUTOR:**

Opa, opa, opa, segura um pouco aí, ô... *fake news*.

**AYRTON:**

O quê você fez com ele?

**DOUTOR:**

Karatê marciano. Aprendi com uns monges lá no planeta vermelho, sabe? Eu sou um grão-mestre pacifista. Esse movimento paralisa temporariamente enquanto ainda é fundamentalmente inofensivo. Aqueles carinhas verdes são bem espertos--

FX. BENSON ENGASGA MAIS AINDA.

**AYRTON:**

Eu tô achando que não é tão inofensivo assim.

**DOUTOR:**

Ai caramba.

FX. O DOUTOR SOLTA E BENSON CAI, RESPIRANDO FUNDO.

**DOUTOR:**

Que coisa... Eu tô com dedo novo, entende? E eu não tinha usado o Karatê desde o anterior. Tô meio enferrujado. Devo ter acertado o nervo errado.

**AYRTON:**

Aham...

FX. BENSON NORMALIZA A RESPIRAÇÃO E SE LEVANTA.

**BENSON:**

Mas que tipo de trapaça foi essa, símio?

**DOUTOR:**

Trapaça, sério? Não sou eu que roubou o corpo de um dos escritores mais influentes desse país. E pra sua informação, eu não sou símio.

**BENSON:**

O quê? Mas... Você se parece com eles!

**DOUTOR:**

Ha! Eu posso dizer a mesma coisa sobre você, seu... ladrão de corpos.

**AYRTON:**

Então ele realmente não é o seu Lobato?

**DOUTOR:**

Sim. Quer dizer... Às vezes não. Pra falar a verdade, eu não sei. Eu não tenho certeza sobre o que aconteceu.

**AYRTON:**

Bom, pelo menos é bom saber que eu não estava ficando maluco.

**BENSON:**

Espere um pouco... Se você não é da nossa Terra... De onde você é? Quem diabos é você afinal?

**DOUTOR:**

Eu sou o Doutor. Eu sou um Senhor do Tempo. Eu sou do planeta Gallifrey na constelação de Kasterborous. Eu tenho 907 anos. E eu sou o homem que vai parar seu plano maligno e salvar todas as sete bilhões de pessoas desse planeta...

PAUSA COM MÚSICA.

**DOUTOR:**

Tu tem algum problema com isso?

**BENSON:**

Sim...

**DOUTOR:**

Nesse caso... Gerônimo.

FX. PAUSA SILENCIOSA.

**AYRTON:**

Eu não entendi.

**BENSON:**

Pela primeira vez... Eu concordo com o símio.

**DOUTOR:**

Pois é, funcionaria melhor com Allons-y, mas esse barco já partiu.

**BENSON:**

Você é um homem muito estranho... Doutor.

**DOUTOR:**

Obrigado, senhor...?

**BENSON:**

O nome dado por minha filha é Benson.

**DOUTOR:**

A sua filha, hein... Ai, ai. Eu espero que a Amélia esteja bem...

**BENSON:**

Não com Kukka ao seu lado.

FX. ELE RI.

CORTA PARA.

#### **15. INT. CASA BENSON.**

FX. OS PASSOS DE JANE E AMÉLIA.

**AMÉLIA:**

Então, é... onde você acha que ele foi?

**JANE:**

Ele quem, minha querida?

**AMÉLIA:**

Bem, o mordomo? (RISO FRACO) Não é ele que a gente tá procurando?

**JANE:**

Você que me diz, Senhorita... Amélia...

**AMÉLIA:**

...O quê? Porquê eu saberia? Eu acabei de chegar.

**JANE:**

Sim. Pezz me contou.

**AMÉLIA:**

Pezz? É esse o nome dele?

**JANE:**

Foi o nome que lhe dei quando virou meu mordomo. Antes de mim ele era apenas um mendigo, morando em uma casa abandonada.

**AMÉLIA:**

Abandonada?

**JANE:**

Exatamente, minha cara. E por favor, deixe de se fazer de tola.

**AMÉLIA:**

Hein?

**JANE:**

Pezz está na dispensa. Desacordado. O humano de pele escura o acertou em cheio. Não o seu, aquele que veio com o autor.

**AMÉLIA:**

Lobato?

**JANE:**

Sim... Mas não foi ele que você conheceu. Ainda.

**AMÉLIA:**

Como é que é--

FX. UM MOVIMENTO BRUSCO TAPA A BOCA DE AMÉLIA COM UM PANO. ELA TENTA GRITAR. BATE E ESTAPEIA KUKKA. MAS LOGO ELA DESMAIA. SEU CORPO FICA MOLE E CAI NO CHÃO.

**KUKKA:**

Finalmente. Sem mais perguntas idiotas. Hm... Seu corpo será um recurso valioso para mim. Afinal de contas, meu pai precisará de ajuda, na infiltração.

FX. ELA RI ENQUANTO CARREGA AMÉLIA DESACORDADA.

CORTA PARA.

## **16. EXT. ARREDORES DA CASA BENSON.**

**DOUTOR:**

Infiltração? Que tipo de infiltração?

**BENSON:**

Eu... Não tenho exata certeza. Minha filha... Ela é quem orquestrou tudo isso. Eu... Estava com problemas. Meu corpo... sofreu danos... praticamente irreparáveis. Mas minha filha... Minha querida Kukka. Ela conseguiu me salvar.

**DOUTOR:**

Ela transferiu sua mente para a de um humano. E não apenas um humano qualquer. Monteiro Lobato. Um dos homens que moldará a sociedade humana. Mas porquê logo ele?



**BENSON:**

Sua mente e corpo foram escolhidas especificamente por minha filha. Ela tem procurado pelo candidato perfeito há muito tempo.

**DOUTOR:**

E agora ela finalmente encontrou... E você, vai usá-lo para se infiltrar... Aonde... Ah, não... Não, não, não, não...

**AYRTON:**

O quê foi, Doutor?

**DOUTOR:**

Não é claro, Ayrton? Seu chefe, além de ser um escritor é um assíduo ativista, sem contar diretor e produtor. Tudo isso junto mostra a tamanha influência que ele pode ter nesse país. Mais ainda nesse estado. Como seu governador.

**AYRTON:**

Governador? Mas o seu Lobato não tem nada a ver com política.

**DOUTOR:**

Talvez não o original. Mas a mente que está no corpo dele tem outros planos.

**BENSON:**

(RISO FRACO) Você realmente não faz ideia do que faremos.

**DOUTOR:**

O quê foi agora, hein?

**BENSON:**

Você acha realmente que nosso plano é simplesmente tomar o governo patético dos humanos? Não... Não é apenas isso.

**DOUTOR:**

Ah, é? Então o que mais irão fazer?

**BENSON:**

Espere e verá... Senhor do Tempo.

**DOUTOR:**

Você quer saber... Não.

**BENSON:**

...O quê?

**DOUTOR:**

Eu tô cansado do seu papo furado, Benson. Já era hora de eu por minhas mãos a obra. Ayrton! Eu quero que você fique de olho nele. Eu vou voltar pra casa.

**AYRTON:**

Por quê? O quê você vai fazer?

**DOUTOR:**

A essa hora a Sra. Benson deve ter feito algo com a Amélia. Provavelmente ela deve ter levado ela pra um calabouço da vida. E é bem possível que o Lobato esteja lá também...

FX. ELE COMEÇA A SE ESTAPEAR PROCURANDO POR ALGO.

**DOUTOR:**

A filha Benson não quer ela morta. Ela quer ela viva para usar como corpo na infiltração, seja lá o que for. Ela vai ficar bem... Sim... Ela vai ficar bem. Eu preciso de informações antes de salvá-la. Informações para retornar o seu chefe de volta a esse corpo... Ahá! Achei!

**AYRTON:**

O quê você achou?

**DOUTOR:**

O meu bom e velho novelo-de-lã-conserta-cachecol. Eu não uso mais cachecol, mas ele também serve como algema. Tó!

FX. ELE JOGA O NOVELO PARA AYRTON E COMEÇA A CORRER.

**DOUTOR:**

Mas ó, fica de olho nele, hein? Se a gente perde esse corpo, teu chefe fica de lagartixa pro resto da vida!

CORTA PARA.

## **17. INT. LABORATÓRIO DA KUKKA.**

FX. O SOM DE AMÉLIA SENDO ARRASTADA PELO CHÃO.

**KUKKA:**

Eu não esperava que humanos pesassem tanto.

FX. ELA SE ESFORÇA, LEVANTA AMÉLIA, A SENTA E A AMARRA.

**KUKKA:**

Pronto. Está amarrada a máquina. Agora é só eu... Droga... Eu preciso daquele mordomo desgraçado pra fazer isso.

FX. LOBATO GRUNHE.

**KUKKA:**

Cale a boca, autor. Mesmo que não vá usá-la para palavras.

**LOBATO:**

Quem é esta menina de cabelos ruivos? O que vai fazer com ela?

**KUKKA:**

Nada que lhe interesse. Ou pelo menos, nada que vá lhe fazer diferença.

**LOBATO:**

..Você vai fazer o mesmo que fez comigo.. Eu não irei deixar!

FX. ELE TENTA SE SOLTAR, BALANÇANDO AS CORRENTES.

**KUKKA:**

Não adianta, Lobato. Você não conseguirá se soltar.

**LOBATO:**

Não... Deixe esta jovem em paz, por favor..

**KUKKA:**

..Não. Ela será meu novo corpo, assim que eu trouxer Pezz até aqui para me auxiliar.

FX. ELA COMEÇA A VOLTAR PELA ESCADA.

**KUKKA:**

Em alguns minutos tudo estará pronto e a dominação do planeta estará em nossas mãos.. Vocês humanos não tem a mínima chance.

FX. ELA RI ENQUANTO VAI EMBORA. LOBATO GRUNHE.

**LOBATO:**

Agora pensa, Zé, pensa! Você tem que descobrir como salvar essa garota, de qualquer jeito!

CORTA PARA.

## **18. INT. CASA BENSON - CORREDOR.**

FX. A PORTA SE ABRE. O DOUTOR ENTRA LENTAMENTE.

**DOUTOR:**

Olá, tem alguém em casa? ..Acho que não.

FX. ELE ANDA MAIS, E TENTA ABRIR OUTRA PORTA; FECHADA.

**DOUTOR:**

Bom... A porta da despensa ainda tá trancada--

FX. PASSOS VINDOS DA ESCADA. O DOUTOR FOGE.

**KUKKA:**

Preciso acordar aquele maldito-- Hm... Parece que vou ter que tirar isso do coldre a partir de agora.

FX. ELA SACA UMA ARMA.

**KUKKA:**

Eu sei que você está aqui. Eu havia deixado a porta da despensa fechada antes... É você, não é mesmo, Senhor Doutor de Canos? Quem é você afinal? Vamos, diga! Estou cansada de fingir ser humana! E estou cansada de usar este véu idiota!

FX. ELA REMOVE O VÉU, QUE CAI NO CHÃO. O SOM DA CHAVE SÔNICA É OUVIDO. A VOZ DO DOUTOR ECOA.

**DOUTOR:**

Então você admite, hein? E aliás, precisa mesmo da pistola?

**KUKKA:**

Como-- Como está fazendo isso?!

**DOUTOR:**

Com a ajuda de um aparelhinho meu. Mas não mude de assunto. Como você ia dizendo, você não é humana.

FX. A KUKKA COMEÇA A ANDAR LENTAMENTE.

**KUKKA:**

E nem você pelo que me parece. Nenhum símio tem a capacidade de criar algo que tenha esse efeito. Pelo menos, não ainda.

**DOUTOR:**

É... Você tá certa sobre isso.

**KUKKA:**

A pergunta que não quer calar é: De onde você veio? Se parece com os humanos mas não é um deles. Tem tecnologia quase ou talvez mais avançada que a minha... O quê é você?

**DOUTOR:**

Pra não me repetir, eu vou resumir pra você. Eu sou o Doutor e não sou desta Terra. Ao contrário de vocês... Silurianos.

FX. A KUKKA RI E PARA POR UM INSTANTE.

**KUKKA:**

Então você sabe o que sou... Eu não esperava por isso.

**DOUTOR:**

Sério que foi isso que te surpreendeu? Eu não ser da Terra não deu em nada?

**KUKKA:**

Eu já pensava que esta era a teoria mais concreta. A muito nós sabemos de outros mundos em outros sistemas solares... Mas como sabe o nome de meu povo?

**DOUTOR:**

Já encontrei vários de sua espécie antes. Uma delas é uma grande aliada minha, inclusive. Bom, eu digo antes, mas algumas das vezes foram no seu futuro.

FX. KUKKA RI E VOLTA A ANDAR LENTAMENTE.

**KUKKA:**

Você alega que pode viajar no tempo, Doutor?

**DOUTOR:**

Sem comentários.

**KUKKA:**

Tsc. Isso já não importa mais.

FX. ELA ANDA DE VOLTA E EMPURRA A PORTA DA DESPENSA.

**KUKKA:**

Assim que eu acordar Pezz Adello, ele irá me ajudar a trocar de mente com sua assistente.

**DOUTOR:**

Eu já imaginava algo assim. Me diga, qual o motivo da troca? Seu papai vestido de Monteiro Lobato disse que estavam planejando uma infiltração. Mas aonde exatamente? Na capital Niterói? Planejam tomar o governo do Rio de Janeiro silenciosamente?

FX, ELA GARGALHA ALTO, BATENDO O PUNHO NA PORTA.

**KUKKA:**

Foi isso que entendeu do que meu pai lhe disse?

**DOUTOR:**

Sim...?

FX. ELA GARGALHA MAIS ALTO AINDA.

**DOUTOR:**

...O quê tá acontecendo?

FX. KUKKA SE APROXIMA MAIS E MAIS.

**KUKKA:**

Ai, meu querido Doutor... Você realmente acha que nosso plano seria algo tão simples que nos colocaria como mestres de apenas uma pequena parte dos humanos? Algo tão pequeno quanto um estado humano?

**DOUTOR:**

(VOZ NORMAL E SUSSURRO) Ah não... Eu me confundi! Minha memória ainda não está recuperada da regeneração... Toda essa coisa de troca de corpos... Estou confundindo com outros... Zygons... Slitheen... Qual... Qual é o *modus operandi* dos Silurianos? Algo grande...

FX. UM TIJOLO É EMPURRADO E UMA PORTA É ABERTA. PEZZ GRUNHE E AGARRA O DOUTOR QUE GRITA PELA MÃO DO MORDOMO.

**KUKKA:**

Ah... Que interessante... Você sabia da passagem secreta. Bom, uma delas. Já Pezz Adello conhece todas.

**PEZZ:**

Sim, minha senhora.

FX. ELE RI ENQUANTO EMPURRA O DOUTOR ATÉ KUKKA.

**DOUTOR:**

Parabéns... Vocês me pegaram. E agora?

**KUKKA:**

Ora Doutor, vou lhe mostrar meu plano.

**DOUTOR:**

Ah, que gentileza sua.

**KUKKA:**

Vou lhe mostrar meu plano... Enquanto frito seu cérebro em meu aparato de trocar mentes. Sem um segundo corpo a máquina irá entrar em curto e lhe destruir. Sim... Me parece um modo adequado de me livrar de você.

**DOUTOR:**

Ah. É claro. Agora que eu me lembro... O *modus operandi* dos Silurianos: Morte a raça humana.

**KUKKA:**

Sim... Os símios são uma raça fraca. Mas podem ser úteis para nós. Sua beligerância acima de tudo. Talvez não este país, mas se eu for precisa em todas as etapas, o Brasil pode ser utilizado como o estopim de uma nova Grande Guerra. Uma nova guerra, que o novo presidente, Monteiro Lobato declarará contra a Europa, uma guerra que o Brasil não irá vencer.

FX. ELA RI FRACAMENTE.

**KUKKA:**

E das cinzas deste país ressurgirá o Reinado dos Silurianos e nossos compatriotas que antes nos renegaram nos verão como heróis por limpar este pedaço de terra. Após isso, eles irão nos seguir fielmente, e começaremos a acumular recursos para iniciar a conquista da verdadeira Segunda Guerra Mundial. A Guerra que irá chocar as duas raças terráqueas. E dela sairá apenas uma vencedora. E a outra será...

**DOUTOR:**

Dizimada...

**KUKKA:**

Não... Extinta.

CORTA PARA.

### 19. EXT. ARREDORES DA CASA BENSON.

FX. AYRTON ANDA DE UM LADO PARA O OUTRO.

**AYRTON:**

(VOZ BAIXA) Vamos logo Doutor... Por quê a demora?

**BENSON:**

Porquê toda esta impaciência, meu caro símio?

**AYRTON:**

O meu nome... É Ayrton. A-yr-ton. Você sabe bem disso.

FX. ALGUM EFEITO MEXE COM BENSON. ELE SUSPIRA.

**BENSON:**

Sim-- Sim... Eu... Sei disso.

FX. AYRTON PARA DE ANDAR. ELE SE APROXIMA DE BENSON.

**AYRTON:**

Será... Será que ainda tem algo do seu Lobato de verdade aí dentro?

**BENSON:**

Não... Eu mudei de mente completamente com ele. Seu chefe verdadeiro está dentro de meu corpo moribundo... Sofrendo.

**AYRTON:**

Sim... Mas não por muito tempo, se o Doutor for tão bom quanto diz ser... É... Peraí um segundo. Você... tem algo do seu Lobato sim! Aquela hora... Eu te perguntei sobre os filhos dele. Você sabe os nomes deles.

**BENSON:**

Eu... Eu não sei de nada disso... Ayrton.

FX. AYRTON ESTALA A LÍNGUA E SE AFASTA DE NOVO.

**AYRTON:**

É claro que não sabe... Olha, você pode até negar pra si mesmo, mas isso não vai me enganar nem um pouco.

FX. O SOM DAS CORDAS CAINDO NO CHÃO. AYRTON LEVA UM PEQUENO SUSTO E É ATINGIDO NO PESCOÇO POR BENSON E CAI.

**BENSON:**

Talvez não... Mas uma coisa é certa... Monteiro Lobato está morto.

CORTA PARA.

## 20. INT. LABORATÓRIO DA KUKKA.

FX. LOBATO GRUNHE E BALANÇA AS CORRENTES UM POUCO.

**LOBATO:**

Eu tenho que pensar... O quê... E eu não acredito que vou pensar nisso, mas... O quê a Emília faria?

FX. AMÉLIA SOLTA UM GEMIDO DE DOR.

**LOBATO:**

Ah, a garota está acordando... Oh... Isso pode ser um problema. Com esse corpo... Que inferno...

FX. AMÉLIA GEME UM POUCO E DÁ UM PULO NA CADEIRA. ELA SOLTA UM SUSPIRO E TENTA SE SOLTAR, SEM SUCESSO.

**AMÉLIA:**

Ai, de novo isso não... De novo presa em um calabouço pelo vilão da vez... Tsc, tsc... Você não aprende mesmo hein, Amélia?

**LOBATO:**

Eu ouvi direito? ...Emília?

FX. LOBATO TENTA FALAR, MAS APENAS SOLTA UM GRUNHIDO QUE ACABA ASSUSTANDO AMÉLIA.

**AMÉLIA:**

Ai Meu Deus. O quê é você? Um alienígena?

**LOBATO:**

Alienígena, como ousa? Não sou imigrante, sou brasileiro!

FX. DO PONTO DE VISTA DE AMÉLIA: GRUNHIDOS.

**AMÉLIA:**

Você... Você tá tentando se comunicar?



FX. GRUNHIDO.

**AMÉLIA:**

Opa! Ah, agora eu entendi... Você consegue me entender mas não consegue falar, né?

FX. GRUNHIDO DE AFIRMAÇÃO.

**AMÉLIA:**

Eu não acredito que tem um lagarto gigante de três olhos me dando um joinha... Bom... Dá pra ver que a tal Senhora Benson te prendeu aqui, então eu acho que estamos no mesmo time, certo?

FX. OUTRO GRUNHIDO DE AFIRMAÇÃO.

**AMÉLIA:**

Ok, vamos ver... Porão mofado, me diga, o que você tem pra me ajudar...

**LOBATO:**

Que garota estranha... Realmente lembra a boneca de pano.

**AMÉLIA:**

Hm... Você tá bem preso aí na parede, mas eu tô amarrada com uma corda então talvez... Se eu me virar aqui...

FX. AMÉLIA SE ESFORÇA PARA SE VIRAR NA CADEIRA.

**AMÉLIA:**

Bah, agora sim! Diz aí, o quão afiadas são essas tuas garras aí hein?

FX. GRUNHIDO DE DÚVIDA.

**AMÉLIA:**

Eu acho que se eu me esticar só mais um pouco pro teu lado eu...

FX. AMÉLIA SE ESFORÇA PARA SE ESTICAR, MAS PARA.

**AMÉLIA:**

Não fica parado aí não, três-olhos, ajuda aqui, tchê... Chega mais, chega mais...

**LOBATO:**

Se ela não é a Emília em carne e osso, eu não sei o quê ela é.

FX. LOBATO GRUNHE, E AMÉLIA VOLTA A SE ESTICAR. OS DOIS SE ESFORÇANDO PARA ALCANÇAR UM AO OUTRO. O TILINTAR DAS CORRENTES É OUVIDO E FINALMENTE, UMA GARRA CORTA A CORDA.

**AMÉLIA:**

Aha, meu amigo lagartixa! Pra tu ver como eu sou esperta, né? Agora eu só desamarro a corda das pernas... e... Tcharam! Livre como um pássaro! E para meu próximo truque: Eu vou te soltar também! É... De algum jeito.

FX. ELA SE LEVANTA, LARGANDO AS CORDAS NO CHÃO. ELA DÁ ALGUNS PASSOS ATÉ LOBATO. ELE BALANÇA AS CORRENTES.

**AMÉLIA:**

Hm... Essas correntes podem ser um pouco mais complicadas... Ah, deixa eu ver se eu acho a--

FX. A ARMA DE KUKKA É ENGATILHADA. ELA COMEÇA A DESCER.

**KUKKA:**

--A chave, está comigo, garota do cabelo cor-de-fogo.

**AMÉLIA:**

O quê--?!

FX. OS PASSOS DO DOUTOR E DE PEZZ SE JUNTAM A KUKKA.

**AMÉLIA:**

Doutor! Ah... Você foi pego também...

**DOUTOR:**

É, eu fui pego também...

**PEZZ:**

A gente pegou todo mundo, né Sinhá?

**KUKKA:**

Não, seu símio idiota. Ainda falta o assistente do Lobato... Hm... Talvez meu pai...

FX. ELA GRUNHE E SEUS PENSAMENTOS ECOAM.

**KUKKA:**

Meu pai! Meu pai! Consegue me ouvir meu pai?

FX. KUKKA ACHA SEU PAI, QUE SE ASSUSTA COM O CONTATO.

**BENSON:**

Ah, minha filha, é você...

**KUKKA:**

Sim, meu pai, parece que seu cérebro ainda tem a capacidade da telepatia.

**BENSON:**

Sim, mas... O que houve? Porquê me chamou?

**KUKKA:**

Uma pequena mudança de planos. Estou com o tal de Doutor e a garota, mas ainda falta o assistente do autor, você está com ele?

**BENSON:**

Estava. Mas ele... ele não é mais um problema... Estou voltando a casa.

**KUKKA:**

O senhor... O senhor o matou?

**BENSON:**

Eu... Sim... Sim, eu o... matei.

FX. KUKKA COMEÇA LENTAMENTE UMA RISADA QUE CRESCE.

**KUKKA:**

Excelente meu pai, realmente excelente. O ódio pelos humanos finalmente o tomou.

**BENSON:**

...Ódio?

**KUKKA:**

Sim... O ódio que prevalece dentro de mim após vários anos morando entre eles e... Bem, creio que seria melhor conversar sobre isso em pessoa, meu pai. Pois logo tudo estará acabado para eles.

FX. ELA VOLTA A RIR E A CONEXÃO É CORTADA.

**BENSON:**

Certo... Logo tudo estará acabado... Todos eles... Todos...

FX. ELE GRUNHE E VOLTA A CORRER EM DIREÇÃO A CASA.

## 21. INT. LABORATÓRIO DA KUKKA - DIA.

FX. KUKKA E PEZZ PRENDEM O DOUTOR E AMÉLIA NAS CADEIRAS.

**PEZZ:**

A garotinha está amarrada de novo, sinhá.

**KUKKA:**

E o encanador enxerido também. Muito bem, Pezz Adello. Agora, se você puder me ajudar, finalmente, vamos fritar o Doutor.

**DOUTOR:**

Opa, cês vão fritar quem?

**KUKKA:**

Você, Doutor. Você tem sido apenas uma pedra no meu sapato desde que apareceu aqui. Logo, você não serve pra nada a não ser entretenimento. Seus gritos de agonia serem como música para meus ouvidos. O aparato que usei para trocar a mente do autor com a de meu pai irá queimar seu cérebro por inteiro, e minha vingança será maligna.

**DOUTOR:**

Vilã das antigas você, hein? Mas já dizia um velho sábio: A vingança nunca é plena, mata a alma e a--

**AMÉLIA:**

Doutor, menos né?

**DOUTOR:**

Ah. Desculpa.

**AMÉLIA:**

E peraí um segundinho. Trocar a mente de quem?

**DOUTOR:**

Do Monteiro Lobato com o pai da Kukka.

**AMÉLIA:**

Hã... espera um segundo que eu não tô entendendo mais nada.

**DOUTOR:**

Ah, desculpa. Deixa que eu recapitulo pra você: Aquela ali é a Cuca, o bicho mitológico, sabe? Dorme neném que a Cuca vai pegar e tal.

**AMÉLIA:**

OK...

**DOUTOR:**

OK. Só que na verdade ela é de uma raça antiga da Terra chamada de Silurianos. E aquele ali do lado, deve ser o pai dela.

**AMÉLIA:**

Ah, tá, a gente já se conheceu.

**DOUTOR:**

Ah, que legal. Enfim, ele ali trocou de mente com o Monteiro Lobato, então tu na verdade interagiu com o Monteiro Lobato.

**AMÉLIA:**

Ele é o Monteiro Lobato?!

**DOUTOR:**

A mente dele, sim.

**AMÉLIA:**

Mas porquê eles fizeram isso com ele?

**DOUTOR:**

Dona Cuca, se você não se importa.

**KUKKA:**

Nós iremos usar Lobato como o estopim de uma nova Guerra que irá destruir os humanos! E então das cinzas surgirá--

**DOUTOR:**

Ok, obrigado, era isso que eu queria. Você conseguiu entender, Amélia?

**AMÉLIA:**

Eu acho que sim, é dominação mundial como sempre.

**KUKKA:**

Símios insolentes! Não entendem o perigo em que estão, não é mesmo? Tolos... Você, Doutor, irá morrer.

**DOUTOR:**

Assim, eu tenho uma predisposição física para isso não acontecer, então não estou tão preocupado.

**KUKKA:**

Claro... Cabeça erguida diante a morte. Eu posso respeitar isso. Mas sua assistente... Creio que ela terá um destino pior do que perder a vida.

**DOUTOR:**

Do que está falando? O que pretende fazer com ela?

**KUKKA:**

Hehehehe, assim como Lobato é o novo corpo de meu pai, ela será minha nova casca.

**DOUTOR:**

Nem por cima do meu cadáver!--Ah... É isso que você quer...

FX. BENSON COMEÇA A DESCER AS ESCADAS.

**BENSON:**

Não foi isso que discutimos, minha filha.

**KUKKA:**

Meu pai! Chegou na hora certa. A hora certa para testemunhar o triunfo esplendoroso de sua filha.

**BENSON:**

Do que está falando, Kukka? O que pretende fazer com estes humanos?

**KUKKA :**

Tortura, é claro. Por terem se metido onde não foram chamados.

**BENSON :**

Minha filha... Você realmente vê necessidade em fazer isso? Sendo que iremos destruí-los no final de qualquer forma?

**KUKKA :**

Mas... Pai... Você não vê? Eles não são nada. São apenas os ratos que matávamos sem piedade, éons atrás. São uma peste que se proliferou de uma maneira que nunca deveria ter acontecido. São animais! Animais de um intelecto inferior!

**BENSON :**

Não... Não mais minha filha. Minha mente ainda demonstra as memórias do autor. Eu vejo... a evolução destes humanos. Eles conquistaram este mundo, assim como nós antes deles. Eles... Eles são nossos iguais. São como nossa raça era.

**KUKKA :**

Não! Eles são animais! Você não estava aqui comigo. Toda vez que saía dos arredores da casa e era vista por um deles... Fui taxada de monstro por todos. Me apedrejaram só porque era diferente!

**DOUTOR :**

Eles não são todos assim, Kukka. Ou pelo menos, o mundo não será assim por muito tempo. Os humanos começam neste mundo cometendo vários erros, mas no final, o bem vence. A igualdade entre os povos vence. Se você puder lhes dar apenas uma chance--

**KUKKA :**

Nunca! Eles não nos compreendem e tomaram nosso planeta para si. São ladrões inescrupulosos que nunca deveriam ter existido!

**BENSON :**

Mas existem! Você... Minha filha... Tem que entender... Isso...

**KUKKA :**

Meu pai... Por quê... Porque o senhor diz isso? Você não estava ao meu lado a pouco tempo? Sabia bem o que deve ser feito. Destruir a raça humana. Isso é o que deve ser feito!

**BENSON :**

Eu não sei mais o que deve ser feito! Minha mente... A mente dele... Está tudo... misturado...

FX. BENSON E LOBATO GRUNHEM. O LABORATÓRIO TREME. ONDAS PSÍQUICAS ATINGEM TODOS, QUE GEMEM DE DOR. E ENTÃO PARAM.

**KUKKA:**

O que diabos foi isso?!

**PEZZ:**

Sinhá, você está bem?

**DOUTOR:**

Eu... Eu já vi isso antes... Não faz tanto tempo assim...

**AMÉLIA:**

Doutor...? O que aconteceu?

**DOUTOR:**

Kukka, você não entende o que fez... o amálgama de duas mentes com altas capacidades telepáticas. Os dois não terão muito tempo de vida, e nós também se formos expostos a isso por mais tempo. Se você não me deixar ajudar--

**KUKKA:**

Não enrole mais e me diga logo, o que foi isso?!

**DOUTOR:**

Isso foi...! Uma META-CRISE!

FX. O DOUTOR FALA ENQUANTO OUTRA ONDA OS ATINGE.

**KUKKA:**

Não... Mas eu fiz todos os cálculos... A matemática batia! A mescla de mente humana com siluriana não deveria ter este problema! Os humanos são inferiores!

**DOUTOR:**

Não, eles não são. Seu pai estava certo, afinal.

FX. KUKKA GRITA DE RAIVA E SE DIRIGE A SEU PAI.

**KUKKA:**

Pai, você está bem?

**BENSON:**

Eu não sei... Minha cabeça dói... Minhas memórias... Purezinha... Meus filhos...

**KUKKA:**

...De quem você está falando, meu pai?

**LOBATO:**

Minha família! Não ouse falar da minha família!

FX. ELE GRUNHE E AS CORRENTES COMEÇAM A QUEBRAR.

**AMÉLIA:**

Doutor! Ele tá falando na minha cabeça!

**DOUTOR:**

Na de todos nós! A meta-crise desencadeou ainda mais seus poderes psíquicos!

**LOBATO:**

Não ouse falar da minha família!

**KUKKA:**

Pezz! Segure ele!

**PEZZ:**

Sim, sinhá!

FX. LOBATO SOLTA A ÚLTIMA CORRENTE E RUGE. PEZZ TENTA SEGURÁ-LO, MAS É CORTADO PELAS GARRAS DELE E CAI NO CHÃO.

**PEZZ:**

Sinhá, ele se soltou!

**DOUTOR:**

O Sr. Benson ganhou a humanidade com a meta-crise, mas Lobato agora tem o instinto animal que reside nos Silurianos!

**KUKKA:**

Cansei dessa loucura! Se eu entendo direito o conceito da meta-crise... Se eu matar um dos dois o efeito passará!

**DOUTOR:**

Não! É você quem está louca, isso nunca funcionará!

**KUKKA:**

Cale a boca, Doutor! Agora, deixe me ver...

FX. LOBATO RUGE E ANDA UM POUCO; KUKKA ANDA PARA TRÁS.

**KUKKA:**

Ah, é claro...

FX. ELA ENGATILHA SUA ARMA.

**KUKKA:**

A arma. Sim... Está na hora de usá-la.

**DOUTOR:**

Não, Kukka! Isto é tolice! Pare com isso, já!

**AMÉLIA:**

Doutor, você viu--?

FX. NO MEIO DE GRITOS, RUGIDOS E MAIS ONDAS PSÍQUICAS, ALGUÉM ESTÁ DESCENDO A ESCADA.



**DOUTOR:**

Shush... E sim, eu vi... Mas esquece isso e me ajuda com a chave.

**AMÉLIA:**

Ah, tá. Deixa comigo.

FX. OS DOIS COMEÇAM A TENTAR SEGURAR A CHAVE E SE SOLTAR.

**BENSON:**

Kukka... Ouça seu Pai... Por favor...

**KUKKA:**

O quê?

**BENSON:**

Não atire--

**AYRTON:**

NÃO--

FX. ELA ATIRA. MAS NESTE MOMENTO, ALGUÉM SE JOGA NO MEIO. AYRTON GEME DE DOR E CAI NO CHÃO.

**LOBATO:**

Ayrton!

**DOUTOR:**

Ah, não...

**AMÉLIA:**

Doutor... O Ayrton... Ele pulou na frente...

FX. A CHAVE DE FENDA SÔNICA LIGA E SOLTA OS DOIS.

**DOUTOR:**

Sim Amélia... Sim... Ele tomou o tiro.

**BENSON:**

Kukka... Minha filha...

**KUKKA:**

Eu-- Eu não ia--

**BENSON:**

Eu... Sei... Venha cá...

FX. ELA ANDA ATÉ ELE, OS DOIS SE ABRAÇAM E ELA CAI.

**BENSON:**

Durma minha filha... Durma...

**KUKKA:**

Pai... Me desculpe...

**BENSON:**

Sim minha filha, eu a desculpo.

FX. ELE A DEITA NO CHÃO, ENQUANTO LOBATO VAI ATÉ AYRTON.

**LOBATO:**

Ayrton... Meu amigo...

**AYRTON:**

Seu Lobato? É mesmo o senhor?

**LOBATO:**

Sim, Ayrton. Sou eu, o senhor Lobato.

**AYRTON:**

Ah... Que bom que eu acertei... O Doutor disse que o senhor estava em outro corpo, mas eu não sabia de quem... Argh...

**LOBATO:**

Você... Você está sangrando muito...

**AYRTON:**

Sim... Eu estou morrendo, seu Lobato... Parece que chegou a minha hora...

**LOBATO:**

Mas se nós o levamos a um hospital...

**AYRTON:**

Não precisa seu Lobato. Eu estou de bem com minha morte. Eu salvei uma vida. Não importa de quem seja.

**LOBATO:**

Você quer que eu faça algo antes de você...? Eu não... Eu não sei se você tem família.

**AYRTON:**

Não... Eu não... Eu não tenho mais ninguém. Eu sou órfão. Mas sim... Eu quero... Eu quero que você faça algo. Tem algo que eu queria mostrar pro senhor... Eu escrevi um manuscrito para um livro.

**LOBATO:**

Um livro? Ora, por essa eu não esperava.

**AYRTON:**

Pois é... Ainda não está pronto, mas se o senhor puder editar...

**LOBATO:**

É claro. Eu farei com que seu livro seja publicado, não se preocupe.

**AYRTON:**

Obrigado, seu Lobato... E mais uma coisa...

**LOBATO:**

Sim?

**AYRTON:**

Por favor... Entenda... Mude seus conceitos sobre nós...

**LOBATO:**

Nós? De quem você está--

**AYRTON:**

Todos nós somos iguais... Todos nós... Eu... E você... Iguais...

FX. ELE SUSPIRA E LOBATO O DEITA NO CHÃO. MORTO.

**LOBATO:**

Ayrton... Eu... não... Eu não entendi... Ayrton... Ayrton!

**DOUTOR:**

Ele está morto, senhor Lobato, você tem que deixá-lo.

**LOBATO:**

Não!

FX. MAIS UMA ONDA PSÍQUICA, TODOS GEMEM DE DOR, A CASA COMEÇA A TREMER E PEDREGULHOS COMEÇAM A CAIR. A ONDA PARA, MAS A CASA AINDA TREME.

**DOUTOR:**

A meta-crise ainda não acabou. Se não resolvermos isso logo... Benson! Ou seja lá o que for o seu nome. Vocês precisam voltar a seus corpos originais, senão a meta-crise não irá parar e iremos todos morrer!

**BENSON:**

Sim... Você está certo, Doutor, me ajude a estabilizar os controles! Pezz Adello! Prenda o autor na cadeira!

**PEZZ:**

Sim... Senhor...

FX. O DOUTOR E BENSON COMEÇAM A MEXER NOS CONTROLES. PEZZ SE ESFORÇA PARA PUXAR E PRENDER LOBATO A CADEIRA.

**AMÉLIA:**

Enquanto vocês tão preparando as coisas aí... O que eu faço com a Cuca?

**DOUTOR:**

Eu não sei exatamente... Benson, o que você vai fazer? Vai fugir daqui e buscar abrigo em outro lugar?

**BENSON:**

Não... Eu... Nós... Voltaremos a nossa caverna. Eu porei nós dois em hibernação novamente. Não há nada para nós aqui em cima, por enquanto.

**DOUTOR:**

Eu compreendo, mas pra confirmar, porque você acha isso?

**BENSON:**

Se você é um homem de palavra, Doutor, e eu acredito que você é, no futuro a humanidade terá o entendimento suficiente para nos receber melhor do que como receberam minha filha. Igualdade entre os povos, você disse?

**DOUTOR:**

Sim. Igualdade entre os povos. Ah! Parece que está tudo pronto.

**BENSON:**

Sim... Está pronto... Está na hora de voltar ao meu estado deplorável.

FX. O DOUTOR AJUDA BENSON A IR E SE SENTAR NA CADEIRA.

**DOUTOR:**

Sim, infelizmente. Mas se eu entendo bem, com uma máquina de hibernação em condições boas, seu corpo ficará estabilizado.

**BENSON:**

Sim, e se me salvarem depois disso, poderei sobreviver.

**DOUTOR:**

Não se preocupe, vou me assegurar de que isso aconteça.

FX. BENSON SE SENTA, O DOUTOR O PREPARA E VOLTA AO CONTROLE, O PREPARANDO.

**LOBATO:**

O quê vão fazer comigo? Emília--?

**AMÉLIA:**

Ah, eu? Bom... Não se preocupe, senhor Lobato. É para o seu próprio bem.

FX. LOBATO FINALMENTE SE ACALMA. O DOUTOR LIGA A MÁQUINA.

**DOUTOR:**

Boa sorte, Sr. Benson.

**BENSON:**

Obrigado, Doutor. E meu nome não é Benson, é--

FX. O EFEITO DO APARATO COMEÇA. UMA GRANDE SINFONIA DE ENGRENAGENS, MOTORES E LUZES PISCANTES. LOBATO E BENSON GRITAM.

## **22. EXT. SÍTIO DOS BENSON - PÔR-DO-SOL**

FX. LOBATO ESTÁ CAVANDO A COVA DO POBRE AYRTON. O DOUTOR CHEGA, CANSADO.

**DOUTOR:**

Eu terminei de consertar seu carro. Faz um bom tempo desde que fiz algo do tipo. Bem na época da Betinha... Ah sim! Já ia me esquecendo.

FX. ELE PUXA ALGO DE DENTRO DE SEU CASACO.

**DOUTOR:**

Eu achei o manuscrito do Ayrton. Aqui está.

FX. LOBATO PEGA O MANUSCRITO, SOLTANDO SUA PÁ.

**DOUTOR:**

Você acha que está pronta a--

**LOBATO:**

Sim... Esta cova deve ser suficiente para ele. Pobre Ayrton...

FX. ELE FALA ENQUANTO FOLHEIA O MANUSCRITO.

**DOUTOR:**

Você tem certeza de que quer enterrar ele aqui?

**LOBATO:**

Ele não tinha mais ninguém... Era um órfão. Não é como se alguém fosse se importar.

**DOUTOR:**

Entendi...

**LOBATO:**

Heh, "O Presidente Negro". Parece interessante. Apesar de ser uma clara ficção.

**DOUTOR:**

Ah... Me diga senhor Lobato, o que você se lembra dos acontecimentos de hoje?

FX. ELE PARA DE FOLHEAR.

**LOBATO:**

Eu... Eu não tenho certeza... Minha memória está embaralhada. Cheia de pensamentos de outros. Algo sobre genocídio em massa... Um bom autor diria que isto é material para escrever.

**DOUTOR:**

É claro. Você vai publicar o livro dele, não é?

**LOBATO:**

Sim... Ainda vale editá-lo. Quem sabe usar as ideias que tenho em mente por causa de tudo que aconteceu hoje... Hm... "O Choque das Raças"! Ver um futuro longínquo, com um... Com um... "Porviroscópio"! Algo como o gringo H.G. Wells. O que acha?

**DOUTOR:**

Eu--

**LOBATO:**

Ah, esqueça, você não deve saber quem é--

**DOUTOR:**

--Eu ia dizer... Senhor Lobato... Que conheço H.G. Wells. E inclusive somos grandes amigos, de longa data.

FX. ELE TOSSE DE SURPRESA E LOGO DEPOIS COMEÇA A RIR.

**LOBATO:**

Ah, Doutor, o senhor é um pândego. Está me dizendo que já viajou para a Europa?

**DOUTOR:**

Sim, várias vezes.

**LOBATO:**

(PIGARRO) Sim... É claro. Bem, se aquele outro homem puder me ajudar com o corpo...

**DOUTOR:**

Claro... Amélia! Traz o grandalhão pra cá!

FX. AMÉLIA E PEZZ ADELLO CHEGAM A COVA.

**AMÉLIA:**

Eu tava falando com ele, Doutor, e parece que ele não lembra de nada. Apenas que viu um jacaré em duas patas e só acordou agora.

**DOUTOR:**

Sim, a Kukka o estava hipnotizando o tempo todo. Só Rassilon sabe quanto. (PARA PEZZ) Ei, grandão. Você poderia nos ajudar a descer nosso amigo para a cova?

**PEZZ:**

Hã... Ok...

FX. ELE ANDA MAIS UM POUCO, LEVANTA O CORPO DE AYRTON E O DESCE PARA A COVA, O REPOUSANDO NO CHÃO LENTAMENTE.

**DOUTOR:**

Muito obrigado, senhor...? Qual o seu nome de verdade?

**PEZZ:**

Eu... Eu não lembro...

**DOUTOR:**

Amélia! Pensa num nome, rápido!

**AMÉLIA:**

Ah! Hã... Pesadelo... Pe-pe-pe... Pedrinho! Que nem o do Sítio!

**DOUTOR:**

Boa! Esse é o teu nome agora, Pedrinho! Pode seguir tua vida em paz, sem se preocupar com a Sra. Benson.

**PEDRINHO:**

Então eu posso voltar pra minha casa?

**DOUTOR:**

Ah. Não, desculpa aí, mas a Casa Benson desabou por inteiro mais cedo, mal conseguimos te tirar de lá.

**PEDRINHO:**

Ah... Ok... Então pra onde que eu vou?

**DOUTOR:**

Eu acho que o Sr. Lobato ali pode te levar ao albergue mais próximo, não é mesmo, seu Lobato?

**LOBATO:**

Hã... Sim, sim. Eu o levo, sem problemas. Mas agora. devemos enterrá-lo.

FX. TODOS CONCORDAM E COMEÇAM A JOGAR A TERRA NA COVA.

CORTA PARA.

FX. LOBATO LIGA SEU CARRO.

**DOUTOR:**

Viu só? Funcionando perfeitamente.

**LOBATO:**

Sim... Muito obrigado, Doutor... E vocês dois, tem transporte?

**DOUTOR:**

Sim, sim. Eu tenho meu próprio calhambeque.

**LOBATO:**

É claro... E sabe... Ayrton era bom homem.

**DOUTOR:**

Sim... Pelo pouco tempo que estive com ele, soube que era um bom ser humano.

**LOBATO:**

Pois é... Nem parecia que era preto. Bom, eu já vou indo, Doutor, tem mais alguma coisa que você queria?

**DOUTOR:**

(BALBUCIO E PIGARRO) Não. Eu acho que não.

**LOBATO:**

Certo. Adeus Doutor, e adeus dona Emília, e que suas aventuras sejam tão interessantes como as da boneca de pano.

**AMÉLIA:**

O-Obrigado... Eu acho.

FX. LOBATO CONDUZ O CARRO PARA A ESTRADA E VAI EMBORA.

**PEDRINHO:**

Tchau, Amélia!

**AMÉLIA:**

Ah! Tchau, Pedrinho! Boa sorte! (PAUSA) Doutor... Eu ouvi direito o que ele acabou de falar?

**DOUTOR:**

(ESTUPEFATO) Sim. Sim, você ouviu. É inacreditável, não é? (PAUSA) Ah, droga! Droga, droga, droga!

**AMÉLIA:**

O quê-- O quê foi Doutor?!

**DOUTOR:**

Eu esqueci de pedir pra ele pelo seu autógrafo! E foi logo por isso que a gente veio parar aqui! Droga!

**AMÉLIA:**

Doutor, se acalma! Doutor, eu não quero mais o autógrafo.

**DOUTOR:**

(CALMO) Ah, é? Porquê não?

**AMÉLIA:**

Por causa do que ele falou. Eu me lembrei do resto da história... Doutor... Monteiro Lobato era racista não era?

**DOUTOR:**

(SUSPIRO E SÉRIO) Sim. Sim, ele era. Monteiro Lobato foi um dos homens que mais disseminou a ideia da eugenia no Brasil. De dia escrevia sobre as histórias infantis do Sítio, a noite escrevia cartas apoiando a Ku Klux Klan.



**AMÉLIA:**

Que horror... Como alguém pode ter dois lados tão diferentes?

**DOUTOR:**

Minha cara, Amélia. Todos nós temos dois lados, alguns só não sabem quais são. Talvez se ele se pusesse no lugar dos outros ele entenderia. Apesar de ser capaz de criar coisas tão belas, Lobato perdeu a chance de se tornar alguém melhor. "A beleza está nos olhos de quem vê".

**AMÉLIA:**

Pobre do Ayrton. O mundo não é justo. Eu sinto que ele morreu à toa. Lobato não parece ter se importado muito.

**DOUTOR:**

Amélia, se você vai viajar comigo, entenda uma coisa. Se sacrificar pela vida de outro, seja lá quem for, sempre é algo nobre. Lobato desmereceu ele apenas pela cor de sua pele, mas continuou sendo uma pessoa importante. Eu diria que Ayrton é quase um mártir.

**AMÉLIA:**

Então você não acha que o Monteiro mudou? Depois de tudo que ele viu hoje?

**DOUTOR:**

É irônico, não? Um verdadeiro choque das raças acontece diante de seus olhos, mas ele não faz nada a não ser ficar alheio a tudo. Monteiro Lobato não mudou, é fato. A história nos mostra isso. Foi pura falta de noção. Ele teve todas as pistas, mas não percebeu que todos os seres vivos são iguais, na hora do vamos ver.

**AMÉLIA:**

Nossa... Que tosco, hein?

**DOUTOR:**

É. É, é bem tosco mesmo. (PAUSA) Hein, me empresta teu celular, faz favor? Só por um segundinho.

**AMÉLIA:**

Hã... Ok. Mas pra quê você precisa dele?

**DOUTOR:**

Ora bolas, pra fazer um telefonema.

FX. OS DOIS CAMINHAM DE VOLTA PARA A TERDE, ENQUANTO ELE PEGA O CELULAR E PASSA A CHAVE DE FENDA SÔNICA POR ELE.

**DOUTOR:**

E agora, seu celular tem chamadas infinitas, de graça!

FX. AS TECLAS DO CELULAR IMITAM O TEMA DE DUQUEMORTO.

**DOUTOR:**

Alô, é da Duquemorto? Ah, Capitão José! Era contigo mesmo que eu queria falar, seu salafrário, olha, aconteceu uma parada aqui comigo e eu preciso que tu venha aqui resolver...

**AMÉLIA:**

É impressão minha ou aquele caminhão tem uma rachadura?

FX. ENQUANTO O DOUTOR CONVERSA NO TELEFONE, UM CAMINHÃO CHEGA E PARA NA FRENTE DOS DOIS. UM HOMEM DESCE.

**CAMINHONEIRO:**

Olá. É por aqui perto que é a tal da Casa... Benson? O número é 2226? A gente tá meio perdido tão longe da cidade. Nós somos os encanadores, eles nos chamaram.

**DOUTOR:**

..Mas é claro que não fui eu! Ah! Como se atreve, desgraçado! Não! Mas era OUTRO eu! Eu não vou ter essa conversa contigo de novo Zé--

**AMÉLIA:**

Doutor? Os caras...

**DOUTOR:**

Ai Amélia, resolve com eles aí, eu tô ocupado.

FX. O DOUTOR SE AFASTA E AMÉLIA SE APROXIMA.

**AMÉLIA:**

Desculpa ele meninos, mas sobre a casa, não tem mais encanamento, vocês chegaram atrasados. (RISOS)

FX. ELA VOLTA AO DOUTOR, QUE ESBRAVEJA PELO TELEFONE.

**CAMINHONEIRO:**

Hein?

**FIM.**

## **X. TERDE - VÓRTEX TEMPORAL**

FX. O DOUTOR VOLTA A REMEXER EMBAIXO DO CONSOLE DA TERDE.

**AMÉLIA:**

Que furada essa viagem, hein, Doutor?

**DOUTOR:**

Uma viagem nunca é furada enquanto aprendemos algo.

**AMÉLIA:**

Valeu aí He-Man. Mas me diz, pra onde vamos agora?

**DOUTOR:**

Nossa, mas tu é apressada hein, Amélia Lagos?

**AMÉLIA:**

Bah, como se você não fosse.

FX. ELE PARA, FALA E VOLTA A TRABALHAR.

**DOUTOR:**

Justo. Então, eu acho que nossa próxima parada será--

FX. A TARDIS COMEÇA A TOCAR OS SINOS DO CLAUSTRO.

**DOUTOR:**

Ah não... Agora não... Isso não era é pra acontecer agora!  
Não. Não, não. Não! Ah, droga.

**AMÉLIA:**

Doutor?

FX. O SOM DO TELEPORTE.

**DOUTOR:**

(SUSPIRANDO) Gerônimo.

FX. O SOM AUMENTA, O DOUTOR GRITA E TUDO VOLTA AO NORMAL.  
AMÉLIA ANDA E PARA DE FALAR QUANDO OLHA PARA BAIXO.

**AMÉLIA:**

Doutor? Mas tchê, como tu exagera hein? Um probleminha  
debaixo do console da TERDE e você já-- Doutor?!

**FIM?**